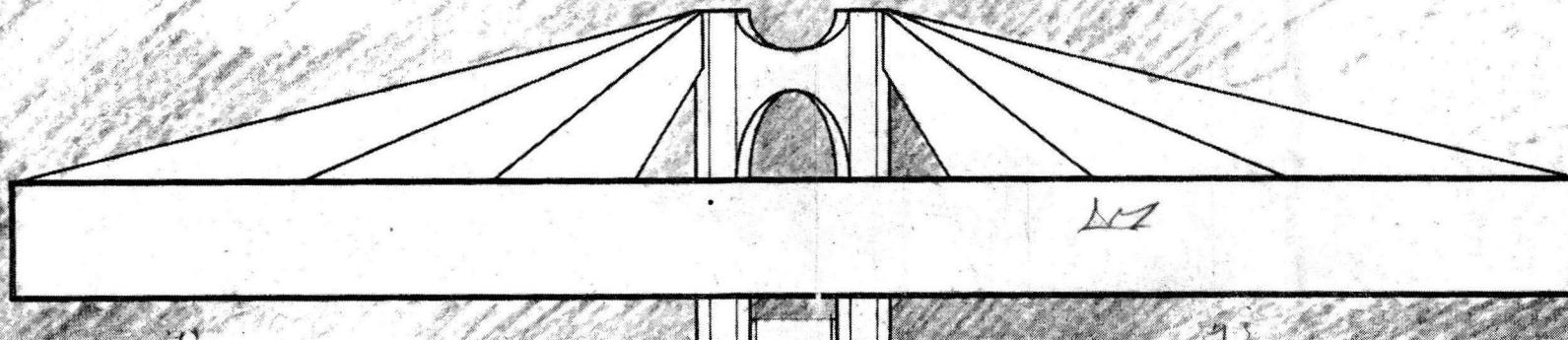


VISUAIS



O projeto de Oscar Niemeyer para o Museu Nacional de Brasília: edifício com um andar suspenso e um piso no subsolo, um auditório, dois jardins internos e um externo

Museu de Brasília deve sair da prancheta

O projeto, do arquiteto Oscar Niemeyer, está orçado em US\$ 25 milhões e a inauguração do espaço, com o objetivo de virar um referencial em matéria de arte brasileira, está prevista para o fim de 1998

BEATRIZ VELLOSO

Em 1986, Pietro Maria Bardi formou uma comissão para construir o Museu Nacional de Brasília. O espaço já estava lá, ao lado da Catedral, programado desde a fundação da capital para abrigar o museu. Até agora, o espaço continua vazio (mais um dos vazios de Brasília), esperando pelo novo prédio. No fim de outubro, o ministro da cultura Francisco Weffort se reuniu com uma outra comissão e, desta vez, eles garantem: finalmente vai ser construído o Museu Nacional de Brasília.

Em 1996, ao contrário do que ocorreu há dez anos, existem vários indicadores de que a obra será levada até o fim. Oscar Niemeyer é autor do projeto, um edifício com um andar suspenso e um piso subsolo, um auditório, dois jardins internos e um externo. O ministério quer que metade do orçamento de US\$ 25 milhões previsto para a construção do prédio venha da iniciativa privada. O

resto virá do Estado. A inauguração do museu está programada para 1998.

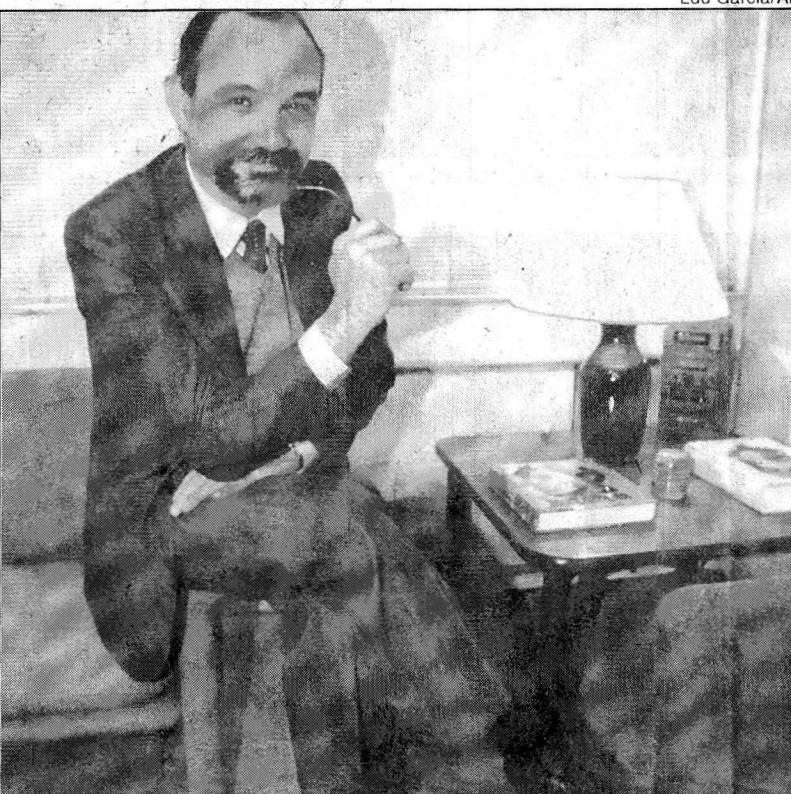
Gilberto Dupas é o presidente da comissão que vai coordenar a construção do museu. Ele já foi diretor financeiro do Masp, em 1994, na gestão de José Mindlin. Além dele, mais oito pessoas estão na comissão, entre elas Fábio Magalhães, o governador do Distrito Federal Cristóvam Buarque, Gilberto

Chateaubriand B. de Mello e a curadora Rhada Abramo. Eles já estabeleceram um cronograma até a inauguração do museu (as obras devem começar em março do ano que vem) e nomearam responsáveis pela curadoria de cada área das artes

visuais.

O museu quer ser um referencial em matéria de arte brasileira, principalmente a contemporânea. Assim, o espaço do subsolo deve ficar reservado ao que Gilberto Dupas chama de memória cultural. "Lá teremos galerias de pintura, gravura e fotografia", explica. Ele acrescenta que as esculturas devem ficar expostas no jardim externo

**ACERVO
VIRTUAL EM
CD-ROM VAI
TER SALA**



Edu Garcia/AE

Gilberto Dupas: presidente da comissão para construção do museu

"Queremos dar ênfase ao trabalho de escultores vivos".

Para a pintura, a idéia é reunir uma boa amostra de quadros produzidos por brasileiros após a 1ª Guerra Mundial. A procura pelas obras já começou e tem dois alvos principais: os acervos

públicos e as coleções particulares. "Os porões da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e do Banco Central estão cheios de quadros, mas é preciso fazer uma triagem minuciosa, porque existe muita coisa ruim", conta Dupas.

Três curadores estão encarregados

de avaliar o valor cultural e o estado de conservação das obras mais importantes dos acervos públicos. "Já sabemos que esses três bancos estão cheios de pinturas de Aldo Bonadei, Clóvis Graciano, Tarsila do Amaral, Volpi, Portinari e muitos outros." Trocas com museus de outras partes do País também vão guarnecer o acervo do Museu de Brasília.

A parte suspensa do edifício desenhado por Niemeyer vai abrigar exposições temporárias. O programa já prevê mostras de arte do Nordeste e arte pré-colombiana. O arquiteto também desenhou uma espécie de bolha no andar suspenso, que vai abrigar o acervo virtual: o Museu de Brasília pretende ter um grande arquivo de CD-ROMs de diversos museus do mundo.

Gilberto Dupas reduz todos os objetivos culturais do Museu de Brasília a um principal: "Acabar com o vazio cultural que existe em Brasília." O formato institucional definido pelo Ministério da Cultura prevê que a comissão presidida por Gilberto Dupas irá trabalhar ao lado de uma sociedade, que será criada exclusivamente para captar recursos junto à iniciativa privada.

Na teoria, tudo parece funcionar muito bem. Mas todos os prazos determinados pelo cronograma podem ser alterados devido a um velho obstáculo para as obras públicas: as licitações. A data da inauguração, prevista para 1998, pode ser adiada se a licitação para a construção demorar a sair.